

PÁSSARO DA MANHÃ

de MIGUEL M. ABRAHÃO

(PEÇA EM 1 ATO)

E-MAIL : miguelabrahao@globo.com

REG. BIBLIOTECA NAC. Nº. 002394-2/5

PERSONAGENS:

TUCA: Moça de dezessete anos

TOM: Rapaz de dezessete anos

CENÁRIO:

Sem grandes luxos, a ação se passa em uma pequena salinha fechada.

À esquerda, vemos a porta a qual conduzirá Tuca e Tom para outros aposentos da casa.

Ao fundo, uma janela com cortinas semicerradas.

No centro da sala, vemos duas cadeiras e, em frente delas, uma mesinha com uma garrafa térmica e uma aparelhagem de som sobre ela.

(Acendem-se as luzes)

(Tuca e Tom)

TUCA

Quer conversar, agora?

TOM

Não,não! Eu... Eu quero morrer! **(Senta-se, abre a garrafa de café e põe um pouco em seu copo. Chora.)**

TUCA

Larga de ser idiota, Tom! Morrer para quê? A gente só vive uma vez! Temos que aproveitar. A vida e curta. Os anos passam depressa! Você tem muita coisa par fazer! Você tem muito amor para dar. Você tem uma humanidade toda para ajudar! Você... Você é um ser humano! Para quê desejar a morte?

TOM

Eu sei, eu sei, Tuca! **(Pausa)** A humanidade não tem mais jeito! Está saturada de podridão cosmogônica! Ela não se salvará jamais da sua própria destruição. A não ser... ! Resta apenas uma esperança. Mas eu estou cansada de esperar. Ele nunca virá!

TUCA

Virá! Vira sim, Tom! A esperança é a ultima que morre!

(Pausa)

TOM

Eu quero morrer!

TUCA

Ora essa Tom! **(Abraça-a)** Eu não quero morrer. Não quero porque tenho muita coisa para fazer aqui na terra. E eu vou fazer tudo... Tudo! Depois, depois eu poderei descansar.

TOM

Eu não quero trazer complicação! Eu não quero complicar ninguém! Eu não quero envolver ninguém!

TUCA

Que complicações, fofinho? Você nunca trará complicação para ninguém!

TOM

Como essa vida é insípida é miserável, indigna do homem! Oh, Deus! Deus! Se ao menos ele viesse!

TUCA

Para que desejar a morte, Tom? Se você morrer agora e, lá em cima houver alguma coisa, você vai se arrepender de não estar aqui; Sim, aqui na terra, respirando esse ar e ajudando essa humanidade podre e corrupta!

TOM

Sabemos, Tuca, que nada nos resta a fazer! Somente devemos esperar! **(Pausa)** Confúcio certa vez disse: - Muitas procuram a felicidade acima do homem! Outros, mais abaixo. Mas a felicidade é exatamente do tamanho de um homem! E o meu tamanho, neste momento está bem menor que a seu! **(Pausa. Tuca mira-se em Tom. Este começa a chorar)**

TOM

Sei, eu sempre gostei de você!

TUCA

Eu também! **(Tuca dá um beijinho carinhoso nas faces e Tom e este retribui)**
(Abraçam-se. Pausa)

TOM

Você fica brava se eu for lá dentro e dar um beijinho nela? **(Sorri)** Ela é tão fofinha!

TUCA

Não, Tom. Pode ir!

(Tom sai de cena. Tuca põe um pouco de café no seu copo e acende um cigarro)
(Pausa. Tom retorna à cena Sorrindo)

TOM

Ela é tão fofinha. Está dormindo! **(Pausa)** Sabe às vezes tenha vontade de fazer uma troca; tomar um segundo, um segundinho que seja, e dar toda a minha vida!

(Tuca Sorri)

TUCA

Sabe, Tom. Eu vou contar-lhe uma historinha! É, uma história... Era uma vez, como de costume todas as histórias de fadas começam assim... Isto é, por "Era uma Vez..." **(Sorri)**

TOM

É, é sim! **(Sorri)**

TUCA

Pois bem! Era uma vez, um menininho que sonhava, sonhava com o amor! Ele era um pouco egoísta. Daí, ele conheceu uma menina. Foi o seu primeiro amor! Um amor inatingível! Ele não pode ficar com ela, pois ela o esnobava e o espezinhava. Então, ele enjoou! Apareceu uma segunda menininha. O menininho logo se apaixonou. Mas também não deu certo, pois esta gostava de outro. Desiludido, o menino procurou encontrar outra pessoa. Achou-a facilmente. Mas, uma outra menininha se apaixonou por ele! O garoto nem bola deu. Desta vez, tinha encontrado o seu grande amor! Mas, qual o que! Ele, para a menina, não passava de seu irmãozinho... Seu irmãozinho mais novo! Daí surgiu uma quarta garota na vida do menininho e, a outra menininha não desistiu dele não! Um dia eu o terei, pensava! A quarta menininha, apesar de gastar muita da menina, não se permitia que alguma coisa houvesse entre eles! E a menininha, mas uma vez desiludida, pensou ser a fim, Mas foi nesse exato momento que ele percebeu a presença da outra menininha, aquela que, por muito tempo, o esperara. E, sem hesitar, pegou-a pelo braço e a carregou consigo para as furnas legendárias da Cáucaso! As outras meninas correram em seu encalço pedindo para que ele ficasse com elas. Sabiamente, ele respondeu:- “Mais vale um pássaro na mão da que dois voando”! E... E, Tom, você tem esse pássaro. Não o deixe voar! Não deixe que se vá como areia entre os dedos!

TOM

Coitadinha, Tuca! Ela estava morrendo de sono e eu a obriguei a ficar comigo! **(Sorri)** Ela é tão fofinha! **(Pausa)** Coitadinha Tuca! **(Pausa. Sorri e volta a chorar)** Ele não vem mais! Podemos perder as esperanças, Tuca, ele não virá mais! Não há mais salvação para ninguém. Nada vai sobreviver! Nada restará!

TUCA

Virá, Tom! Virá! Tenha confiança! **(Pausa)**

TOM

Você sabia que eu estudo no colégio KBC?

TUCA

Sim, eu sei!

TOM

É um colégio particular... Eu me esforcei para entrar nele. Fiz meu pai pagar. Sim, eu sei que ele não pode, mas eu o faço pagar!

TUCA

E daí?

TOM

Os professores... os professores são responsáveis! Lá, não é como esses colégios que estamos acostumadas a estudar... Lá é um colégio! A gente entra à uma hora da tarde e só sai às seis. É difícil! Quando falta um professor, nós não ficamos sem aula. Eles colocam outro no lugar!

TUCA

E daí?

TOM

Eu vim de um colégio do Estado. Estou totalmente sem base. Eu não tenho base! Eu estou esforçando-me... Sei lá! O coitado do meu pai está pagando... Eu não estou me esforçando como deveria! Eu teria que estar estudando, agora!

TUCA

Você esta indo mal?

TOM

Sim! Eu não estou indo cama eu queria ir! Física... Nós estamos na parte mais importante de Física:- A Dinâmica. Eu não sei. Eu tento me esforçar, mas é tudo em vão! Eu não tenha base! Química? Também não estou indo bem! E concentração...

TUCA (Sorrindo)

Concentração? Que matéria é essa?

TOM (Sorrindo)

Concentração de Sais! E de Química!

TUCA (Rindo-se)

Ah, bem!

TOM

Eu me esforço. Eu tenha procurado me esforçar. Mas eu não estou dando tudo de mim coma deveria dar. Ai, eu tenha que passar este ano!

TUCA

Porque você não pede para o Marcelo te explicar Química e Física? Eu não me ofereço porque destas matérias eu não entendo patavina! **(Pausa)**

TOM

Não adianta...

TUCA

Quanto você tem de média nessas duas matérias?

TOM

Física... Física, no primeiro bimestre eu fiquei com conceito "D" e no segundo, acho que fiquei com "D" também! **(Pausa)** Eu tenho que passar...

TUCA

Mas você vai... ! Você vai passar de ano!

TOM

Acho que isso está me confundindo à cabeça, também!

TUCA

Meta nesta tua cabecinha que você vai passar... Você vai passar de ano! Querer e poder!

TOM

Tuca, você sabe quanto tempo falta para terminar o ano?

TUCA

Faltam seis meses, ainda!

TOM

Mas, Tuca... Nós estamos no mês sete! Agosto, setembro, outubro, novembro... Quatro meses... ! Eu não vou passar...

TUCA

Ora, Tom! Querer é poder! Você se lembra da Silmara? Sim, Silmara... Aquela professora de Matemática... Àquela que te deu bomba!

TOM

Sim, eu sei, eu sei!

TUCA

Então! No ano passado, ela me perseguiu...

TOM

Mas é diferente... !

TUCA

Prometeu me dar bomba! Prometeu, hein?! Mas eu consegui... Consegui passar com ela!
Acende um cigarro para mim? **(Tuca acende. Pausa)**

TOM

Meu pai... meu pai sempre foi o primeiro aluno da classe. Sempre recebeu medalhas de "Honra ao mérito"!

TUCA

É, mais não foi sempre assim! Você sabia que ele repetiu um ano?

TOM

Sim, eu sei...

TUCA

Sim, foi por doença! Mas você também tem uma doença: Falta de base!

TOM

Eu preciso... Eu preciso passar de ano!

TUCA

E você vai passar, Tom! Você vai passar!

TOM

Sabe, uma vez lá no colégio, o professor de literatura...

TUCA

Pecino?

TOM

Sim! Ele é teu professor, né?

TUCA

Sim, é meu professor de Língua Portuguesa e Literatura. Falso!

TOM

Pouco importa! Ele uma vez nos deu uma redação para fazermos. O tema era livre. Sabe sobre que eu dissertei?

TUCA

Não!

TOM

O título era: - "A Mosca".

TUCA (Sorrindo)

"A Mosca"?

TOM

Sim, "A Mosca!" **(Sorri)** Comecei assim; -"Como é maravilhoso ser uma mosca . A mosca é livre, tem passe livre. Se quiser ficar na sociedade, fica. Se não, pode ir para à floresta,voltar para a natureza, coabitar com o ar puro,sal,mar e amor! Eu gostaria de ser uma mosca. Quanto à alimentação, qualquer restinho de comida serve. Abrigo? Qualquer canto, qualquer cantinho serve. Ser uma mosca é maravilhoso! Bater as asas e voar. E, batendo,suas asas e voando,seus problemas, se é que tem algum, voam com ela! Só isso! **(Sorri)**

TUCA

Linda, eu achei linda!

TOM

Sim, é maravilhoso ser uma mosca, você não acha?

TUCA

Sim! **(Ouve-se o relógio bater duas badaladas)** Você quer ouvir um negócio que escrevi hoje à noite?

TOM

Sim!

TUCA

Se você não tiver vontade, não precisa...

TOM

Mas eu quero ouvir!

TUCA

Espere um pouco!

(Sai de cena)

(Tom põe café no seu copo. Acende um cigarro e fica a brincar com a garrafa de vinho que está sobre a mesa. Tuca retorna com um papel na mão)

TUCA

Aqui está! Você quer ler ou quer que eu leia?

TOM

Não, é melhor você ler. Sabe, eu...

(Tuca senta-se)

TUCA (Lendo)

Estou só! Compreendo bem a minha solidão! Não existe nada no mundo que possa me tirar dela... Eu a compreendo, mas não... Não! Ah, meu deus! Há um demônio dentro de mim. Sim, eu a compreendo! Mas não passo de pobre Diabo... Lílian, você não passa de um pobre diabo! Mas que é isso que eu estou dizendo? Pobre? Por quê? Eu sou forte... eu, eu pelo menos tento ser. Esse diabo, esse monstro que eu tenho dentro de mim não quer envelhecer! Eu quero! Afinal, é esse o destino do homem. Esse demônio tem sede de vingança, tem ódio, paixões ardentes. Eu não tenho! Eu sou a... Carcaça! Ele é o espírito! Mas não o deixarei vencer. Nunca! Nem que para isso tenha que morrer. Oh, meu Deus. Por quanto tempo ainda, eles irão se disputar assim? E, no final, quem vencerá? Ora, mas eu sou o mais forte. Eu vencerei! Mas, quem disse ISSO? Será que foi o espírito ou a carcaça apodrecida? Oh, meu Deus! Estou parecendo doída! Porque essas meditações cruéis, agora? Ah, já sei! Alguém te abandonou, não foi Lílian? Ora, você é jovem... Existem muitos rapazes no mundo. Outro logo aparecerá e tomará o lugar de alguém. Para! Para com isso! Se o papai me visse agora, diria:- Isso é falta do que fazer! **(Tom ri-se)** Sim, sim, é falta do que fazer, sim! Estou só... só... Só... Só... Só, porque assim o escolhi! Mas, num sábado à noite? E porque não? Muita gente fica solitária num sábado à noite! Porque haveria de ser você a primeira a não aceitar isso? Ah é verdade! Havia me esquecido, Lílian não poderia suportar tal pesadelo. Imaginem! **(Ri-se)** Lílian sozinha num sábado à noite! O que os outros não deixariam de pensar? Imaginem, ouvi dizer que a arroz de festa ficou sozinha num sábado à noite. Que horror! Será que ela já não tem, mais atrativos? Oh, más línguas... Pudesse eu cortá-las todas...! **(Grita)** Fofoqueiros! Alguém, cretino! Deixar-me sozinha numa noite de sábado... Ora, mas o que tem isso? Amanhã é Domingo! Sim, amanhã é Domingo, mas hoje é Sábado! Hoje é sábado, amanhã é domingo; depois segunda, logo terça, **(Lentamente)** quarta e quinta, **(Quase histérica)** sexta... Oh, meu Deus! Sábado, novamente. Ora, mas não se preocupe, sempre haverá o domingo! **(Ri-se)** Ou não haverá? Oh, Deus, Deus! Lílian, larga de ser besta. Para que todo esse melodrama?**(Tom sorri)** Você é uma idiota, uma perfeita idiota. Eu te odeio, carcaça! Ora, mas por quê? Uma carcaça bela destas? Que desperdício! **(Tom Sorri)** Sim, uma carcaça belíssima! Que desperdício. Loira, não muito alta, mas fofinha! **(Ri-se)** Apenas com há cintura um pouco grossa. Precisa ir a um esteticista! **(Arremeda-se)** "Precisa ir a um esteticista!" Ora, para o diabo que te carregue! Demônio ruim. Demônio...! **(Pausa)** Então, que achou?

TOM

É, o corpo. A gente precisa aprender a gostar do nosso corpo como ele é! Afinal, seja do jeito que for é o nosso corpo, a nossa moradia! **(Pausa)** É, Tuca, a causa está perdida! Ele não virá. A humanidade continuará a ser uma Roleta Russa, na qual os homens giram e giram e se matam e, se destroem mutuamente. A única esperança é a chegada dele. Mas é certo que não virá!

TUCA

Virá! Confie, ele virá! Ele sabe que precisa vir. É a última gota d 'água que nos resta! É a única coisa que poderá salvar-nos da destruição certa. Confie! Confie, Tom, por favor. Precisamos ter confiança! Ele vira!

TOM

Quem sabe, um dia... **(Pausa)** Posso dar mais uma olhada nela? **(Sorri)** Ela é tão fofinha!

TUCA

Vá em frente, Tom! **(Tom sai de cena)**

(Tuca Sorri. Levanta-se e muda o lado do disco que há muito está chiando sem nada tocar. A seguir, limpa a mão com um guardanapo. Ouve-se o relógio bater uma badalada)

TUCA

Ele virá! Ele terá que vir. Ele sabe... Naquele dia morreu muita coisa! **(Pausa. Apreensiva)** Mas... Mas ninguém gosta de coisas mortas!

(Apagam-se as luzes)

(Acendem-se as luzes)

(Tuca e Tom)

TOM

Ela está dormindo! **(Sorri)** Eu a cobri! Ela estava todinha descoberta! **(Tuca Sorri)** Sabe por que fui para a sala naquela hora?

(Tuca meneia a cabeça num sinal reprovativo)

TOM

Coitadinha! Ela estava morrendo de sono! Se eu ficasse aqui,ela iria ficar comigo. Tadinha! **(Sorri)** Ela estava morrendo de sono!

(Tuca Sorri)

TOM

Sabe, eu amo uma menina! Amo pelo que ela tem dentro de si! **(Pausa)** Sexo!? Eu não acho tão importante! Sexo é uma coisa terciária. Todas... Todas as meninas que eu namorei, em primeiro lugar, eu via nelas não o corpo, mais sim a cabeça. O que ela tem dentro de si! Eu curto muito a cabeça dela. Ela é sensacional! **(Pausa)** Meu pai é ótimo profissional, não é?

TUCA

Sim, ele é!

TOM (Choramando)

Ele é um bom profissional! Pode não ser um pai "legal", mas é um bom profissional! **(Pausa)** Ele nunca me falou nada sobre sexo. Nunca! Tudo o que eu sei, eu aprendi na rua! Sim, na rua! Eu não acho isso correto! É dentro de casa que devemos aprender. Ele não me ensinou nada. Nem mamãe... Eu tive que descobrir sozinho!"Sexo"! Que horror! **(Pausa)** Meu pai aprendeu um sexo deturpado.

TUCA

Mas isso foi da criação que ele teve!

TOM

É, os antigos... Antes do casamento o sexo é pecado! Quem falava em sexo estava em pecado mortal! Mas... Mas depois do casamento, o sexo passava a ser uma coisa tão natural! Que idiotice! Ele aprendeu tudo errado!

TUCA

Mas essa foi a criação que ele teve!

TOM

Eu sei... eu sei! Eu não o estou condenando. Tudo o que sei, eu aprendi na rua, como ele! Mas... mas eu não me tornei uma pessoa, maliciosa. Eu continuei puro... O sexo é tão lindo quando é puro, sem nenhuma malícia. É lindo...

TUCA

Sim, é lindo! E, em minha opinião, eu acho que os caras são uns idiotas. Quase todos falam: "Para me casar, a menina tem que ser virgem!" Que besteira!

TOM

Sim, é verdade! Nesse ponto, eu sou a favor das mulheres. Se ela tem que ser virgem, devem exigir para si "um cara virgem também!" **(Sorriem)**

TUCA

É verdade! **(Ouve-se o relógio dar uma badalada)**

TOM

Ele não vem! Não chega mais!

TUCA

Virá! Ele prometeu que virá.

TOM

Talvez, talvez ele chegue amanhã!

TUCA

Não, não! Amanhã poderá ser tarde demais! Ele sabe disso!

(Pausa)

TOM

Sabe, Tuca, eu não sei se ainda vou ter um filho! Eu não estou preparado. Você não tem pai! **(Pausa)** Pai! É uma palavra linda... Pai! Mas os pais de hoje o que fazem pelos filhos? O que fazem? Eles não sabem o que seus filhos sentem, o que passa na cabeça deles...! Eles pensam que dando dinheiro, está tudo bem. Dinheiro... Que coisa mesquinha! Hoje em dia, toda a humanidade pensa que só o dinheiro é que trás a felicidade. Quanta sordidez! Até os pais... Pais! Que palavra linda, que profissão linda... Pais! Até eles pensam que o dinheiro é tudo para os filhos. Pensam que é a única coisa necessária para serem verdadeiramente pais amorosos. **(Pausa)** Eu acho que nunca terei um filho. Não estou preparado! Imagine só a responsabilidade de se criar uma criança! Você é responsável pela formação dessa criança. Para quê por um filho neste mundo? Para que ele também sofra com a podridão? Sabe, Tuca, eu acho que nunca terei um filho. Eu seria como uma máscara efêmera e transparente. Eu não me sinto preparado para dar ao meu filho tudo o que ele precisa. Amor, compreensão... tudo! Sim, amor, compreensão, ajuda... É isso! É exatamente disso que os filhos precisam dos pais. Eu nunca terei um filho! Não quero ser responsável pelo que lhe possa acontecer! Não quero que mais tarde ele diga: "Eu odeio meu pai!" **(Pausa)** Ela é tão fofinha, não é? **(Sorri)** Eu a cobri! Protegi-a da neve, do relento, da vida sórdida e sombria. Agora ela está feliz! Para ela, não resta mais nada...

TUCA

Resta, resta sim! Ela também espera por ele.

TOM

Ele não virá nunca! Algo me diz que ele não vai chegar! Você sabe... a roleta russa vai continuar girando, girando sem parar nunca . O suspiro final se aproxima!

TUCA

Não, não, Tom! Ele sabe que é a última esperança. Ele não nos abandonará!

(Pausa. Tuca se levanta e muda o disco e, ao voltar, limpa a mão no guardanapo)

TOM

Eu quero mais um cigarro, Tuca!

(Tuca acende)

(Pausa)

TUCA

Sabe o que é tudo isso? É insegurança...

TOM

Sim, eu sou inseguro, eu sei...

TUCA

Sabe, no dia em que você se encontrar, saber o rumo para o qual apontou sua proa, vai ver como tudo vai mudar. No dia em que você desvendar o seu mundo, nada mais será a nuvem sombria e sórdida que você vê. Eu tenho certeza de que o seu mundo é lindo. Sei que você tem muita coisa linda para dar. Sei disso!

TOM

Sim, eu tenho um grande potencial! Aliás, não sou só eu! Todos nós temos um grande potencial! Eu me descobri e me conheço! E, é por isso que tenho esta resposta. **(Pausa)** Eu não ligo muito para roupas...

TUCA

Eu também não!

TOM

Sim, eu não ligo. Desde os dez anos de idade, eu procurei me compreender, gostar de mim, ser eu mesmo! Sabe, não me importa o que os outros pensem ou deixem de pensar sobre mim! Eu não sou preconceituoso, não tenho preconceitos... Podem ser de qualquer cor:- Branco, Negro, Amarelo... Só o que me interessa é o potencial e o caráter. O potencial que essas pessoas têm para me dar! **(Pausa. Ouve-se o relógio bater cinco horas)**

TOM (Rindo-se)

Cinco horas da manhã! Puxa! Você sempre fica acordada até a essa hora?

TUCA

Sim! Sabe, eu não tenho sono! Eu sempre espero, toda à noite por ele!

TOM

Eu sempre gostei de você. Mas você nunca me deu uma chance. Dava-me a impressão de que você, jamais, gostou de mim!

TUCA

Mas eu também! Eu sempre gostei de você! **(Ele lhe dá um beijinho na face)**

(Ouve-se um barulho)

TOM (Sorrindo)

É ela! Acho que tudo já passou! Espere um pouco! Acho que a sensação de torpor já acabou! Espere-me um pouquinho só, ta bom? **(Sorri)**

TUCA

Está bem! **(Sorri)**

(Tom sai de cena, rapidamente. Tuca se dirige à aparelhagem de som e põe uma música qualquer. Limpa a mão no guardanapo e põe café em seu copo. Toma-o e acende um cigarro. Sorri. Dirige-se até a janela e olha. Põe-se a andar, inquieta. A seguir, senta-se.)

TUCA

Não, não! Eu tenho que acreditar. Preciso acreditar. Oh, essa minha fé... Essa minha fé que é um mosaico de incredulidades... Buda disse uma vez: "Eu vi! E tendo visto, acreditou". Confie! Ele prometeu que virá e sabe que tudo depende dele. Mas, será que chegará a tempo?

(Tom retorna)

TUCA

Era ele ?

TOM

Não! Mas, eu a vi! Uma expressão cálida e singela! Ela tem um grande potencial. Ela nos salvará...! Ela tem a capacidade e o dom da alegria! Coitadinha, Tuca! Ela estava tão sonolenta... **(Pausa)** Meu pai é um bom profissional! Um profissional consciente de seu trabalho. **(Pausa)** Quantas vezes você me viu nas nights, Tuca?

TUCA

Acho que umas duas ou três vezes!

TOM

É, eu não transito muito para evitar comentários maldosos. Você sabia que já andei com viciados? Sim, eu já andei! Mais não que eu usasse drogas. Eu ficava no meio deles apenas

para conhecer! Eu queria ver como era. Muita gente pensa que sou viciado. Mais, não! Eu só queria conhecer. Apenas ver como era! Mais, as línguas não sabem o que significa ser piedoso e humanitário. Falam, agridem, comentam... E a roleta continua a girar, a girar! É por isso que eu evito andar pela night. Sabe, Tuca, existem muitas pessoas falsas neste mundo. Eu acho tudo uma sujeira, uma imundície, um esgoto! A pessoa deve se assumir e se posicionar! Ela deve tirar a máscara e mostrar o que realmente ela é. Se ela é chata, assuma! Se ela é falsa, assuma! Eu, o que eu tenho para dizer, eu digo. Se, por exemplo, eu estivesse com sono, eu lhe diria sem pestanejar: "Tuca, estou com sono. Vou dormir, tá!? E é assim que todo mundo deve proceder. **(Pausa)** Eu tenho um amigo que me detesta declaradamente. Eu o admiro muito por ele ter tido a coragem de me dizer que não vai com a minha cara! Isso é legal. Sabe, ele é meu inimigo e eu gosto disso. Gosto dele também, porque, na realidade, teu inimigo é sempre o teu melhor amigo!

TUCA

O único inimigo que temos, mortalmente temido e repudiado é a Certeza! A certeza nos afasta de tudo. Faz-nos perder o único sopro de vida que nos resta: A esperança!

TOM

Sabe Tuca, eu não sei por que ele não gosta de mim. Nunca lhe fiz mal algum! Só se for inveja por eu conseguir todas as garotas que desejo! Mas eu brigo... Eu luto para consegui-las e ele não! **(Pausa)** Conseguir? Que palavra horrível! Nunca! Nós não temos o direito de nos apossarmos de um ser humano. Sabe, eu sou egoísta, mas tento mudar. Ninguém pode ser egoísta. Todo mundo é de todo mundo, mas ninguém é de ninguém! **(Pausa)** Ela é tão fofinha, não é? **(Sorri)**

TUCA

Sabe, Tom. Um ser humano só se realiza assim que atingir essas três metas:- a satisfação amorosa, a satisfação profissional e a satisfação espiritual! E, pelo menos, em dois aspectos você já está realizado e o último, você está caminhando para atingi-lo!

TOM

Sim, eu sei!

TUCA

Sabe, eu tenho dezessete anos.... Dezessete é a sua idade, não? **(Tom confirma, num Sorriso)** Você tem sorte! Pelo menos tem um pássaro na mão... o pássaro que você ama! E eu? Quem eu gosto também gosta de mim, mas não me assume! Não tem essa capacidade. **(Pausa)** Sabe, durante a semana estamos separados e no sábado e domingo, ele me espezinha, me magoa...

TOM

Quem ama deve respeitar e tolerar a pessoa amada. Jamais deve machucá-la, jamais! Essas duas pessoas, juntamente, formam um bibelô! Um bibelô frágil que, se cair, trará conseqüências irreparáveis! Em mil peças se transformarão e será impossível juntá-los!

TUCA

Ele tem medo! Ele faz isso por vingança, eu sei! Ele tem medo que eu não o ame. Que esteja com ele apenas para ter certo status... Para ficar com cartaz na praça!

TOM

Eu tive uma namorada assim! Sabe, quando passávamos perto das amigas dela, ela me cobria de beijos e abraços, apenas para enfurecer a platéia, deixá-la com inveja. Mas, quando estávamos sozinhas, ela não achava tempo para mim. Era só uma amiga chegar e pronto! Ela tinha todo o tempo do mundo para mim. De início eu não percebia isso...

TUCA

Quem é?

TOM

O nome não importa. Sabe, é besteira... **(Pausa)** Eu percebi quem realmente ela era **num** baile. Nessa festa, ao som de um rock, ela deixou cair a máscara. E eu vi, pasmo, com **que** monstro estava lidando.

TUCA

É a Selma, não é?

TOM (Sorrindo)

Selma? Porque a Selma?

TUCA

É ela, não é?

TOM

Porque você lembrou justamente dela, Tuca?

TUCA

Sei lá. Mas é ela, não é?

TOM

Sim, é! Mas porque você pensou justamente nela?

TUCA

Talvez tenha sido pelo fato de que eu conheço a razão pela qual você terminou com as outras namoradas que teve e, dela, eu não soube nada!

TOM

Ah, sei! **(Pausa)** Por aí, você pode ter uma idéia de como o mundo é sórdido e mesquinho. De como as pessoas são... **(Pausa)** O que mais me bronqueia e elas não se assumirem. Assumam que são falsas, é melhor! Sabe aquele amigo que te falei a pouco que me odeia declaradamente? Ele é falso! Mas ele não esconde isso de ninguém! Eu o admiro. Ele já me aprontou muita coisa, mas eu o admiro muito!

TUCA

Você não sente ódio? Não sente necessidade de se vingar?

TOM

Vingar? Vingar por quê? É outra coisa tão mesquinha. Sabe, quando eu sinto que tudo está por acabar em coisa ruim, eu faço justamente o que essas pessoas querem que eu faça.

TUCA

Como assim?

TOM

Oh, por exemplo: A pessoa começa a me humilhar, me espezinhar, para que eu fique furioso e parta para o pau! Mas, no fundo, no fundo, lá no seu inconsciente, elas desejam que eu não ligue para a que estas dizendo. Que eu esqueça! Pois então... Eu faço justamente o que elas querem: Não ligo! E elas se enfurecem com animais raivosos! Mas, logo se acalmam e voltam ao estado normal. Eu saí vencedor. Ah, um exemplo disso é o Fábio... "Fabinho"!

TUCA (Rindo-se)

O Fábio Mocho?

TOM

Sim, só que eu a conheço por Fábio Frankenstein. Você sabe que ele não gosta de mim. Quando eu ando pela rua e cruza com ele, Fábio me olha dos pés a cabeça e passa reto! Eu rio. Acha isso criança. Pois bem. Um dia, ele deu uma festa em sua casa e não me convidou. Soraia me deu um convite. Eu fui! Você sabe que eu não ligo... Entrei! Eu estava sentado na mesa de Ana! Mas eu ainda não a conhecia. Isso foi pouco antes de nos namorarmos... Fábio, que tinha amizade com ela, foi tirá-la para dançar! Ela não quis... Mas logo depois, me convidou para a pista! Fábio ficou furioso. Eu não movi uma palha para que

isso acontecesse. Ocorreu sozinho! Agora, quando ele me vê na rua, eu sinto que ele tem vontade de me dar uns murros. Se tiver que acontecer, acontece! **(Sorri)** É uma criança crescida. **(Pausa)** Criança! Que coisa linda ser uma criança. Meu irmão sempre me chama de pivete, de criança, mas eu não ligo não. Eu adoro quando ele fala isso! Eu sou uma criança! Não há nada mais belo do que ser uma criança!”Vinde a mim as criancinhas!” Ela é pura, não tem malícia alguma e ainda não cheirou o germe da corrupção. Sabe, quando a gente chama um irmão de pivete, ele, geralmente fica bravo. Mas eu não! Eu não... **(Pausa)** Acho lindo! **(Tuca se levanta, muda o CD e limpa a mão em um guardanapo)**

TUCA (Sorrindo)

Você deve estar achando estranho... !

TOM

O quê?

TUCA

A cada vez que eu mudo a música, enxugo a mão no guardanapo. Você deve estar achando estranho, não está?

TOM

Não, nem tinha percebido. Mas, se você faz isso, deve ter suas razões... Suas razões particulares! **(Pausa)** Quase cinco e meia, Tuca. Acho que não vale a pena esperar mais. Ele **não virá** hoje.

TUCA

Mas quem sabe um outro dia?

TOM

Um outro dia? Sim, quem sabe! Mas e a roleta? Continuará a girar? **(Pausa)**

TUCA

E a Mônica?

TOM

Que é que tem?

TUCA

Você nada mais sente por ela?

TOM

Ontem eu a encontrei. Ela me falou que eu era o homem de sua vida. Mas me chutou! Não sei por quê! E eu me virei e disse: Pelas trevas do inferno, pelo suplício do purgatório, terei eu que lhe dar esperança? Você me possuiu uma vez, mas não me terá novamente! **(Pausa)** Possuir! (ri-se) Eu vivi! Vivi intensamente quando estava junto dela! Ela tem um potencial incrível... Mas eu agora descobri outro potencial! **(Sorri amargamente)** O torpor já passou? Será que ela volta a respirar esse ar puro? Ela é tão fofinha! Posso vê-la, Tuca?

TUCA.

Claro, vá em frente! **(Sorri)**

TOM

Espere, espere um pouco! **(Sai de cena)**

(Tuca levantasse e dirige-se para a janela apreensiva)

TUCA

Será que ele não virá? Que pena, que tal austeridade, esplendor e beleza já não tenha mais alma! **(Tom retorna)**

TOM

Eu a cobri novamente com o manto do orvalho. Como é possível que duas trilhas igualmente lúgubres e ousadas possam levar ao mesmo topo?

TUCA

As margaridas selvagens, os lírios, os alecrins rejubilam-se e recenderam. Os insetos zumbem, esfomeados, sugando as flores como verdadeiras sanguessugas. O mundo recomeça com sua alegria discreta e misteriosa. Feliz aquele que pode reconhecê-la **por** cada uma de suas máscaras. Ora uma criança feliz; ora, uma gota de lágrima; ora uma mulher alegre; ora, um par de amantes!

TOM

Ora uma flor no campo, ora uma gota de mel no coração. Sabe, Tuca, por mais que alguém queira esconder a terrível fera que coabita com ele, se você conviver muito tempo com essa pessoa, ela não conseguirá manter presa a sua verdadeira personalidade. A máscara cairá. **(Pausa)**

TUCA

O mar está azul, as ondas espumam, as grandes fábricas flutuam e dançam. Sente-se o aroma da grande Cassino. A roleta gira e gira..."Façam suas apostas!" **(Pausa)** Ele não virá hoje, Tom!

TOM

Sim, Tuca, não virá. Mas, quem sabe, amanhã!

TUCA

O amanhã nunca chega, Tom. Mas, talvez, um dia... **(Pausa)**

TOM

Cama ela é fofinha, não Tuca? **(Sorri)** Eu... Eu adoro a vida!

TUCA (Sentando-se)

E porque a pouco me disse que queria morrer?

TOM

Tolice! Sei lá. Talvez, naquela hora, eu realmente quisesse, mas eu percebi o quanto a vida é linda. É maravilhosa, com seus truques, alegrias e tristezas. Um dom divino. Eu amo a vida. **(Pausa)** Meu pai é um ótimo profissional, não é?

TUCA

Sim, Tom. É sim! **(Tuca acende um cigarro)** É pena que ele não veio.

TOM

Deve ter tido outros compromissos maiores!

TUCA

Sabe, essa noite foi maravilhosa. Eu aprendi muita coisa. Você é adorável! **(Beija-o na face)**
Sensacional! Você é... é...

TOM (Sorrindo)

Ora, eu não sou tão importante assim!

TUCA

Sim, você é! Você é muito importante, Tom!

(Pausa)

TOM

Pena ele não vir. Eu tinha tanta esperança. Nossas alegrias e nossas tristezas seriam superadas. E a roleta... Ah, a roleta! Essa, pararia de girar... Pena ele não ter vindo! Era a nossa única esperança!

TUCA

Um dia, Tom... Um dia...! **(Dirige-se à janela)** Já amanheceu! **(Pausa)**

TOM

Um novo dia, uma nova esperança!

TUCA

Olhe! Corra ver, Tom! **(Sorri)**

(Tom se dirige para a janela)

TUCA

Uma pomba... Uma linda pombinha branca com um ramo de oliveira no bico!

TOM (Radiante)

Será? Meu Deus! Será que ele veio? Que bom! Que bom!

TUCA (Abraçando Tom)

Oh, Deus, Deus! Soltaram o pássaro da manhã! Soltaram o pássaro da manhã !

(Apagam-se as luzes)

F I M

AGOSTO DE 1978

